

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA – CEA – USP
RELATÓRIO DE CONSULTA

TÍTULO DO PROJETO: “Análise da tática ofensiva no jogo de Basquetebol”

PESQUISADOR: Leonardo Lamas Leandro Ribeiro

ORIENTADOR: Dante de Rose Júnior

INSTITUIÇÃO: Escola de Educação Física e Esporte – USP

FINALIDADE DO PROJETO: Publicação

PARTICIPANTES DA ENTREVISTA: Leonardo Lamas Leandro Ribeiro
Dante de Rose Júnior
Carmen Diva Saldiva de André
Lúcia Pereira Barroso
Agnes Yuka Simidu
Marcel Frederico de Lima Taga

DATA: 27/05/2003

FINALIDADE DA CONSULTA: Sugestão de tamanho de amostra para estudo de confiabilidade

RELATÓRIO ELABORADO POR: Agnes Yuka Simidu
Marcel Frederico de Lima Taga

1. INTRODUÇÃO

Em virtude do grande número de jogadas e situações que surgem no jogo de basquetebol, a mensuração de determinadas características fica prejudicada pela subjetividade com que elas são analisadas. Diferentes critérios são utilizados de forma arbitrária por cada técnico, jornalista e espectador. Não se consegue determinar de maneira clara quais os motivos do sucesso ou fracasso de determinada jogada. Sucesso não significa necessariamente a conversão da jogada em pontos, podendo ser interpretado como a criação de espaços para outros jogadores ou um posicionamento correto da defesa e, entre outras, a realização de jogadas previamente treinadas. Nesse estudo, consideraremos apenas o comportamento dos jogadores em situações que antecedem a finalização do ataque. Estas podem ser divididas em três categorias:

- Contra-ataque: caracteriza-se pela retomada da bola pelo time que está sendo atacado de forma rápida, deixando-o em superioridade numérica para efetuar a finalização;
- Transição: ocorre quando um time ao obter a posse de bola, parte para o ataque de forma organizada, efetuando a finalização sem que haja tempo suficiente para o posicionamento correto da defesa do time adversário. A diferença em relação ao contra-ataque é que, nesse caso, não há superioridade numérica;
- Ataque posicionado: a finalização ocorre quando as duas equipes estão com os cinco jogadores posicionados na mesma meia-quadra.

Para criar um mecanismo de avaliação não subjetivo, o pesquisador está propondo o uso de categorias de ataques de forma que os times possam ser caracterizados, resultando numa descrição mais clara de como o time joga. O problema encontrado no estudo é saber se essas categorias criadas pelos pesquisadores são entendidas da mesma forma por outros técnicos. O objetivo do estudo é responder a essa questão.

2. DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Depois da definição das nove categorias, os pesquisadores utilizaram os 12 jogos finais do Mundial de Basquete Masculino de 2002 para a seleção de diferentes tipos de ataques. Selecionaram-se 100 ataques sendo que o número de ataques por categoria foi aproximadamente o mesmo. Depois da definição de uma seqüência, os ataques serão gravados em um CD de maneira que os técnicos possam analisar jogada por jogada, identificar a qual categoria aquele ataque pertence e preencher uma planilha criada exclusivamente para este estudo. O tempo de duração do CD será equivalente ao tempo de duração de um jogo de basquete, que possui em média 100 ataques (no total). É necessário ressaltar que antes de assistirem às jogadas os técnicos assistirão no próprio CD uma explicação de cada categoria de ataque. O pesquisador assegurou que os técnicos não trocarão informações entre si, garantindo assim a independência entre os observadores.

3. DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

A única variável que será estudada é a variável que iremos chamar de “Tipo de Ataque”, que é constituída por 9 categorias.

4. SITUAÇÃO DO PROJETO

Os 100 ataques já estão selecionados, porém é preciso ainda definir uma seqüência aleatória para as jogadas. Depois de feito isto, serão gravados e distribuídos CDs aos 10 técnicos para que a amostra seja coletada.

5. SUGESTÕES DO CEA

Primeiramente, sugeriu-se ainda na entrevista que o pesquisador sorteasse a ordem dos ataques de maneira aleatória (amostra aleatória simples sem reposição) para a composição do CD.

Foi sugerido também a realização de alguns testes com algumas pessoas (não sendo necessariamente com os técnicos da amostra) apenas para avaliar a viabilidade de execução do estudo, considerando fatores como: verificar se a avaliação do CD está adequada ou muito cansativa (se 100 ataques é um número razoável), se existirão muitas dificuldades no preenchimento das planilhas para anotar a categoria das jogadas e verificar a ocorrência de outros problemas que possam surgir.

Depois que a amostra for coletada, a sugestão é de uma análise de concordância para cada técnico. Sugere-se calcular o coeficiente de concordância de Kappa (AGRESTI, 2002) e, posteriormente, avaliar a distribuição desses coeficientes.

Caso seja de interesse do pesquisador, ele poderá encaminhar o projeto para a triagem do CEA para o segundo semestre de 2003.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGRESTI, A.(2002). **Categorical data analysis**. 2 ed. John Wiley and Sons. 710p.